

Brasília-DF, 06 de abril de 2010.

Sem acordo, servidores do Ministério do Trabalho deflagram nova greve

No final do ano passado, os trabalhadores paralisaram as atividades por 40 dias. Segundo o sindicato da categoria, não houve avanço nas negociações

Os servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Paraná decidiram deflagrar nova greve por tempo indeterminado a partir de terça-feira (6). No final do ano passado, os trabalhadores paralisaram as atividades por 40 dias. De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos Federais em Saúde, Trabalho, Previdência Social e Ação Social do Estado do Paraná (Sindprevs), não houve avanço nas negociações e por isso os trabalhadores resolveram cruzar os braços novamente.

A paralisação do ano passado foi suspensa para uma tentativa de acordo. Segundo o Sindprevs, as negociações se encerram no dia 8 de março sem que uma proposta fosse fechada. Em razão disso, nos dias 18 e 19 de março, os servidores de todo estado realizam uma paralisação de alerta.

Em todo o Paraná, cerca de 200 servidores integram o quadro do MTE. A greve deve afetar o atendimento nos postos do Ministério, a confecção e expedição de carteiras de trabalho, homologações e protocolos. Segundo o sindicato, só em Curitiba, mais de 500 atendimentos são feitos por dia.

Reivindicações

Os trabalhadores do Ministério reivindicam a criação de um plano de carreira específico e independente de outros órgãos. Atualmente, a categoria está atrelada aos servidores da Seguridade Social, que engloba ainda funcionários da Saúde, Funasa e Previdência.

A categoria pede ainda jornada de trabalho com atendimento de 12 horas, em dois turnos de 6 horas e que as gratificações sejam imediatamente incorporadas aos salários. Além de melhores condições de trabalho, com a melhoria dos prédios onde as unidades do Ministério estão sediadas, e paridade de reajuste entre ativos e aposentados. Gladson Angeli GAZETA DO POVO

Servidores do Ministério do Trabalho retomam greve

Trabalhadores cruzam os braços a partir desta terça-feira

Servidores do Ministério do Trabalho informaram na tarde de hoje (5) que estão retomando a greve por tempo indeterminado a partir desta terça-feira (6) como protesto pela falta de uma proposta do governo sobre as reivindicações apresentadas. No final de 2009 foi realizada uma greve dos servidores, na qual foi suspensa porque o governo queria negociar com os servidores em greve. A greve chegou a ser suspensa e os servidores negociaram, mas as negociações se encerraram no dia 8 de março sem que o governo tivesse apresentado qualquer proposta à categoria.

As reivindicações da categoria incluem Plano de Carreira, jornada de trabalho com atendimento de 12 horas, em dois turnos de seis horas, incorporação imediata das

gratificações produtivistas, paridade de reajuste entre ativos e aposentados, além de convocação de todos os aprovados no último Concurso. Redação Bem Paraná

Servidores do Ministério do Emprego e Trabalho no Paraná iniciam nova greve

Servidores do Ministério do Emprego e Trabalho no Paraná vão cruzar os braços a partir de hoje, esperando que o governo retome as negociações salariais encerradas no final de 2009, com promessa de retorno neste ano.

Em documento distribuído ontem, os servidores esclarecem que estão "retornando à greve por tempo indeterminado", como protesto pela falta de proposta do governo para as reivindicações.

Entre os pedidos dos servidores estão plano de carreira com remuneração justa, jornada de trabalho com atendimento de 12 horas (em dois turnos de seis horas), melhores condições de trabalho e incorporação imediata das gratificações produtivas, entre outras.

Segundo os servidores, as negociações se encerraram no dia 8 de março sem que o governo tivesse apresentado qualquer proposta à categoria. Redação O Estado do Paraná

Greve paralisa serviços do Ministério do Trabalho

Como forma de protestar o fim das negociações com o governo federal, os servidores administrativos do Ministério do Trabalho entram em greve a partir de hoje por tempo indeterminado. Em Ponta Grossa, 100% dos servidores - num total de 12 - devem aderir à paralisação. No mês passado os trabalhadores paralisaram as atividades por dois dias.

A agente administrativa e chefe do Setor Administrativo da sede do Ministério do Trabalho em Ponta Grossa, Marilei Martins Ferreira, observa que o governo se recusou no mês passado a quaisquer negociações efetivas com a categoria.

Em dezembro do ano passado, a categoria concedeu um voto de confiança ao governo federal e voltou ao trabalho após 40 dias em greve, que afetou os serviços executados, como a emissão de carteiras de trabalho, pedidos de seguro-desemprego para os empregados domésticos, desbloqueio de seguro, como também a homologação de contratos de trabalho, registro de convenções de acordos coletivos e mediações.

Entre as reivindicações dos servidores administrativos do Ministério do Trabalho estão o Plano de Carreira - com conseqüente melhora na remuneração -, manutenção da jornada de trabalho de 12 horas em dois turnos de seis horas, incorporação de gratificações produtivistas, paridade de reajuste entre ativos e aposentados, e convocação de todos os aprovados no último concurso. "O quadro de funcionários, mesmo com a realização do último concurso público, está deficitário e sofre freqüentes baixas em virtude de aposentadorias, falecimentos e evasão e migração dos servidores em busca de melhores oportunidades dentro e fora do serviço público", aponta.

O Comando observa ainda que os servidores federais lotados no Ministério do Trabalho e Emprego lutam pela implantação de um plano de cargos e carreira específico, e por uma política de capacitação permanente dos servidores desde 1988. (P.B.M.D) JORNAL DA MANHÃ